

Povos Tradicionais e Indígenas da Amazônia Brasileira



Beneficiários dos Pagamentos por Serviços Ambientais

Mary Helena Allegretti

Katoomba Group – GVces

Outubro 2006

Populações tradicionais e indígenas protegem os
recursos naturais quando deles dependem para viver



O preço pago aos produtos da floresta não compensa
o serviço de extraí-los há um desequilíbrio

Desequilíbrio estrutural



Ausência de remuneração pelos serviços ambientais
que essas comunidades prestam à sociedade



"Nós, seringueiros, reivindicamos ser reconhecidos
como produtores de borracha e verdadeiros
defensores da floresta"

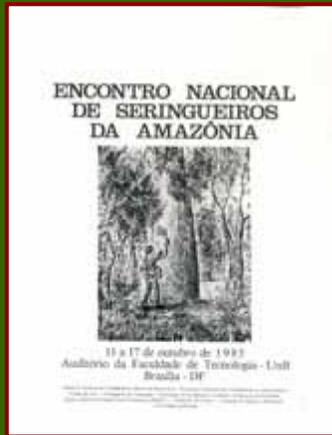
1985

Movimentos sociais e políticas públicas 1970-1990

- ❖ **Chico Mendes e o movimento dos seringueiros:**
 - Empates ao desmatamento
 - Protagonistas do DS
- ❖ **Aliança dos Povos da Floresta**
- ❖ **Conflitos pelo acesso e uso dos RN e criação de UCs de Uso Sustentável**
- ❖ **Política pública inovadora**

Reservas Extrativistas

Territórios públicos protegidos, orientados para a conservação e uso sustentável dos recursos extrativos, regulamentado por contratos de concessão de uso, em acordo com plano de manejo aprovado pela agência de meio ambiente.



1985 – 2005

61 áreas

**36 Reservas Extrativistas
e RDS Federais**

25 Resex e RDS Estaduais

16 milhões de hectares

50 mil pessoas

Amazônia – Áreas Protegidas de Uso Sustentável – Reservas Extrativistas e de Desenvolvimento Sustentável. Outubro 2005.



Fonte: IEA-IPAM



Reservas Indígenas, Unidades de Conservação Federais e Estaduais, Reservas Extrativistas e RDS



Produtos da floresta



Extrativismo sustentável

Historicamente um castanheiro ou seringueiro comercializa os produtos da floresta pelo valor de reprodução da sua força de trabalho, sem contabilizar o valor do estoque de capital natural de um castanhal ou seringal no preço do produto.

Economia diversificada

De maneira geral os produtos de origem extrativa fazem parte de uma economia diversificada de comunidades florestais que se espalham em toda a região amazônica.

Suas principais características, a dispersão e a baixa produtividade, constituem, também as principais desvantagens do ponto de vista econômico convencional.

Vantagens comparativas

Mas estes limites podem constituir a principal vantagem comparativa.

Se for considerado o serviço ambiental que estas comunidades prestam, são exatamente estas características que as qualificam:

- estão presentes nas regiões mais distantes,
- não causam impacto ambiental pela baixa densidade demográfica
- e não esgotam os recursos para a obtenção da sobrevivência

Capital natural

O fato de o extrativismo não ser uma atividade rentável não deriva de um defeito intrínseco a essa atividade, mas do fato do mercado não atribuir valor ao capital natural que é a base da atividade.

Protagonistas da sustentabilidade

O uso sustentável da floresta depende de políticas de valorização dos recursos naturais.

Depende, também, do reconhecimento das comunidades tradicionais como protagonistas do desenvolvimento sustentável, na medida em que são mantenedoras do estoque de capital natural e prestadoras de serviços ambientais para o planeta e a humanidade e deveriam ser remuneradas por isso.

Desequilíbrio atual

Populações tradicionais e indígenas têm territórios e recursos assegurados por lei e autonomia na gestão.

Mas não competem com os usos convencionais nem recebem investimentos em educação, ciência e tecnologia.

Remuneração pelos serviços ambientais pode representar uma revolução na Amazônia: mercado e políticas públicas.

Uso sustentável da biodiversidade

Convenção da
Diversidade
Biológica



Conselho de Gestão
dos Recursos
Genéticos - CGEN



Comunidades locais
Pesquisa científica
Investimento privados



fotos www.natura.net

RDS do rio Iratapuru, Amapá e Natura



Políticas estaduais Amapá, Acre, Amazonas

Programa de Desenvolvimento Sustentável do Amapá - PDSA

Governo da Floresta



Programa Zona Franca Verde

SDS
Secretaria de Estado do Meio Ambiente
e Desenvolvimento Sustentável



Empate Amazônico

1. Moratória do desmatamento
2. Independência dos movimentos sociais e ONGs
3. Movimento nacional
4. Aliança ampla: grupos locais, opinião pública, pesquisadores, estudantes, artistas, intelectuais

Revolução científica e tecnológica

1. Política de pagamento por serviços ambientais associada a um intenso investimento em educação, ciência e tecnologia
2. Pacto com forças econômicas da agricultura e pecuária
3. Aliança com setor florestal
4. Aliança com consumidores urbanos